



A CONCORDÂNCIA NOMINAL NO PORTUGUÊS RURAL AFRO-BRASILEIRO

NOMINAL AGREEMENT IN AFRO-BRAZILIAN RURAL PORTUGUESE

Aline de Sousa Resende*

RESUMO: O presente estudo, ainda em andamento, busca compreender o porquê da alta frequência de uso da marca da concordância nominal na fala das comunidades rurais afrodescendentes Jatimane e Laranjeiras, localizadas na Costa do Dendê, Bahia, a partir de dois grupos de fatores condicionantes: a escolaridade e a posição relativa ao núcleo do sintagma nominal. A partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista, fundamentada em Labov (2008 [1972]), percebeu-se que os falantes analfabetos têm realizado mais a concordância do que os semianalfabetos, refutando a hipótese inicial de que uma maior escolaridade levaria a mais marcação. Além disso, no que diz respeito à posição relativa, há favorecimento quando o elemento que concorda com o núcleo está na posição anterior, mas não imediato ou imediatamente anterior ao núcleo.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Variação linguística. Concordância nominal. Comunidades quilombolas.

ABSTRACT: The present study, which is still in progress, seeks to understand the reason for the high frequency of the use of the nominal agreement mark in the speech of the Afro-descendant rural communities Jatimane and Laranjeiras, located in Costa do Dendê, Bahia, based on two groups of conditioning factors: schooling and the position relative to the noun phrase nucleus. Based on the theoretical and methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics, underpinned by Labov (2008 [1972]), the analysis indicates that illiterate speakers have performed more agreement than semi-literate speakers. This refutes the initial hypothesis that higher education would lead to more marking. Furthermore, with regard to the relative position, there is favoring when the element that agrees with the nucleus is in the precedent position, but not immediate or is immediately before the nucleus.

KEYWORD: Sociolinguistics. Linguistic variation. Nominal agreement. Quilombola communities.

*Doutoranda em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. E-mail: aline.resende@ufba.br. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4896-205X>.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir da pesquisa de mestrado desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens da Universidade do Estado da Bahia – PPGEL-UNEB –, em que Resende (2019) observou o uso da variação na realização de marcas de número no sintagma nominal plural em duas comunidades afrodescendentes da Bahia e encontrou resultados díspares das suas hipóteses.

Após análises quantitativas dos dados acerca da concordância nominal, Resende (2019) observou que houve 70,5% da presença de marca da concordância nominal. Esse resultado não era o esperado, pois acreditava-se haver uma menor frequência da concordância, pelo fato de serem comunidades quilombolas, ou seja, comunidades formadas por moradores com ancestralidade africana, com história de aquisição do português como segunda língua (L2). Além disso, apesar da região atualmente ser visitada por turistas, por muito tempo os habitantes viveram de forma semi-isolada e a maior parte dos moradores não teve acesso à escolarização; um outro aspecto a se considerar é que os moradores das comunidades são pertencentes à zona rural e, em sua maioria, têm uma idade avançada (RESENDE, 2019).

O objetivo do presente trabalho é compreender o porquê dessas comunidades registrarem altas ocorrências de concordância nominal. Para tanto, serão apresentados os resultados de duas variáveis observadas: a variável social escolaridade e a variável linguística posição relativa, considerando a adjacência ou a não-adjacência dos elementos pré-nominais ao núcleo (LOPES, 2001).

Resende (2019), para a pesquisa, selecionou 08 (oito) informantes das comunidades quilombolas Jatimane e Laranjeiras, quatro de cada sexo (masculino e feminino), com pouca ou nenhuma escolarização, com faixa etária de 40 a 50 anos. As comunidades estudadas estão localizadas no município de Nilo Peçanha, situado na região da Bahia conhecida como Costa do Dendê.

O modelo teórico adotado para análise da variação de concordância nominal é a Teoria da Variação e Mudança Linguística sob o ponto de vista da Sociolinguística, que trata da relação entre língua e sociedade. A Sociolinguística procura fatos relacionados a questões estruturais da língua no que diz respeito à variação e mudança linguísticas, levando-se em consideração o contexto social no qual os indivíduos estão inseridos. É nessa perspectiva que o presente trabalho foi realizado, analisando a escolha das variantes linguísticas da concordância nominal, a partir da observação de exemplares da língua em uso no contexto social, coletados em situações reais de uso de comunicação.

A metodologia utilizada está em consonância com os pressupostos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), de base quantitativa, com a utilização de amostras de fala registradas a partir de entrevistas conduzidas pelo pesquisador em campo. O método da pesquisa será descrito na seção a seguir.

2 MÉTODO

Esta pesquisa utiliza *corpus* de fala já existente, coletado por Equeni Rios, em 2016, para a sua dissertação de mestrado, intitulada “Estrutura de Informação e Sintaxe em Comunidades Afrodescendentes: Tópico e Foco”. O acervo é composto por 08 (oito) entrevistas do tipo DID – Diálogo entre Informante e Documentador –, com uma média de 40 a 50 minutos de duração. Os falantes envolvidos estão distribuídos em dois níveis de escolaridade, dois sexos e dois níveis de faixas etárias.

De acordo com Lopes (2001), numa pesquisa sociolinguística, a seleção dos informantes deve refletir as hipóteses iniciais que orientam a constituição de uma amostra representativa das variáveis sociais. Em seu estudo, Lopes (2001) afirma que

A amostra pode ser constituída de forma completamente aleatória, poderia formar as células do jeito que se preferir, fazendo uma escolha aleatória dos informantes, correndo-se o risco de formar um grupo de informantes com número desigual de representantes de cada célula. Poderia também definir com antecedência as categorias sociais, os fatores extralinguísticos que a pesquisa observará e o número de indivíduos necessários em cada célula. (LOPES, 2001, p. 116).

Como a pesquisa utiliza acervo previamente existente, não se fez a seleção dos informantes de uma maneira que atendesse exatamente aos objetivos elencados inicialmente na elaboração do projeto. Para a seleção dos dados, os registros dos informantes foram agrupados em conformidade com as possibilidades de suas respectivas comunidades, na fase de constituição da amostra. As transcrições das entrevistas gravadas contemplaram alguns critérios estabelecidos na proposta de Lucchesi (2009), como o registro de variantes morfológicas e fonológicas típicas das variedades populares do português brasileiro (PB).

As identidades dos informantes foram mantidas em sigilo: seus nomes foram abreviados no processo de transcrição. As entrevistas realizadas foram o objeto de exploração e investigação. Os *corpora* investigados constituem um arquivo sonoro de gravações obtidas nas duas comunidades distintas, remanescentes de quilombos: Jatimane e Laranjeiras.

2.1 ESTRATIFICAÇÃO DOS INFORMANTES

O Quadro 01 apresenta uma descrição dos informantes e das amostras de fala e como os entrevistados foram agrupados:

Quadro 01 – Distribuição geral dos informantes

<i>INFORMANTE</i>	<i>COMUNIDADE</i>	<i>FAIXA ETÁRIA</i>
E. C. R.	JATIMANE	67 ANOS
V. S.	JATIMANE	68 ANOS
P. O. R.	JATIMANE	50 ANOS
M. R.	JATIMANE	56 ANOS
D.L.C.	LARANJEIRAS	53 ANOS
A. J. C.	LARANJEIRAS	58 ANOS
E. Ç. S.	LARANJEIRAS	68 ANOS
J. C. S.	LARANJEIRAS	62 ANOS

Fonte: Resende (2019, p. 63).

Os informantes desta pesquisa são todos nascidos nas comunidades quilombolas investigadas, com pouca ou nenhuma escolaridade. A variável faixa etária não será analisada, pelo fato de todos os informantes terem uma idade aproximada, conforme mencionado.

2.2 DESCRIÇÃO DA VARIÁVEL DEPENDENTE

Esta pesquisa foi fundamentada nos estudos feitos por pesquisadores que se dedicaram ao tema da concordância nominal, tais como: Scherre (1988), Fernandes (1996), Lopes (2001) e Andrade (2003).

Na presente análise, define-se como variável dependente a variação na realização de marca de plural nos elementos flexionáveis do sintagma nominal. Essa variável, no português, comporta duas variantes, apresentadas a seguir:

- (i) Com marca de plural: então nos TRABALHOS sociais
- (ii) Sem marca de plural: tem três ANO

2.3 VARIÁVEIS INDEPENDENTES LINGUÍSTICA E SOCIAL CONSIDERADAS

2.3.1 Posição relativa

No início da pesquisa, Resende (2019) fundamentou a variável linguística posição relativa ao núcleo nos estudos feitos por Lopes (2001), em Salvador. Essa variável reúne interesses no entendimento da contribuição da posição linear, das classes de palavras e das funções dos elementos flexionáveis do sintagma sobre a concordância (SCHERRE, 1988; LOPES, 2001).

Scherre (1988), em sua pesquisa acerca da concordância nominal, observou separadamente o efeito da posição linear, das classes de palavras de cada elemento do sintagma e das funções dos elementos do núcleo como variáveis separadas. Em seguida, ela percebeu que as variáveis não explicavam coerentemente o fenômeno, concluindo que havia uma variável que agrupava de forma mais adequada as variáveis iniciais, a variável posição relativa, que atendia plenamente ao que se propunha na forma inicial. Lopes (2001) decidiu seguir os métodos de Scherre (1988) e acrescentou um aspecto importante na sua pesquisa, a questão da adjacência.

Na variável posição relativa, estuda-se o efeito da posição dos elementos não nucleares em relação ao elemento nuclear do sintagma: se anterior ao núcleo, mas não imediatamente; se imediatamente anterior ao núcleo; ou se posterior ao núcleo, como é mostrado no Quadro 02, com os respectivos elementos nucleares destacados:

Quadro 02 – Variável Posição Relativa

<i>Posição</i>	<i>Exemplos</i>
Anterior, mas não imediatamente	OS próprios <i>parentes</i>
Imediatamente anterior ao núcleo	AS <i>ostras</i> tudo limpa
Posição de núcleo	os <i>TRABALHOS</i> sociais
Posterior ao núcleo	as coceira <i>BRABA</i>

Fonte: Resende (2019, p. 71).

2.3.2 Variável Escolaridade

A escola é um espaço transformador nas vidas das pessoas, percebendo-se facilmente as mudanças substanciais que ela gera nas falas dos indivíduos escolarizados. A escola atua como grande preservadora de formas de prestígio e é atuante no combate às variantes desprestigiadas. Compreende-se, nesse contexto, que a variável nível escolaridade deve exercer forte condicionamento na realização da marca de número nos elementos flexionáveis do sintagma nominal plural.

Diante da baixa escolaridade nas comunidades estudadas, essa variável se constitui de dois fatores, apresentados no quadro 03 a seguir:

Quadro 03 – Fatores da variável Escolaridade

<i>Analfabeto</i>
<i>Semi analfabeto</i>

Fonte: Resende (2019, p. 72).

Estratifica-se como: (a) semianalfabeto informantes, que têm apenas as noções da escrita e da leitura e não são capazes de ler e escrever de acordo com as práticas letradas que se aproximam do padrão; (b) informantes analfabetos,

que são pessoas sem nenhuma habilidade de assinar o próprio nome ou de ler palavras isoladas, por exemplo.

3 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção se apresentam os resultados da análise da concordância nominal nas comunidades estudadas. De início, constata-se a alta frequência de concordância nominal nas duas comunidades observadas (cf. Tabela 1):

Tabela 01 – Frequência de marca de plural nos sintagmas nominais nas comunidades de Laranjeiras e Jatimane - Análise Geral dos Dados

<i>Presença de marca/total</i>	<i>%</i>
790/1120	70,5%

Fonte: Resende (2019, p. 75).

Esse não era o resultado esperado, pois acreditava-se haver uma menor frequência da concordância, pelo fato de ser uma comunidade quilombola, ou seja, uma comunidade formada por moradores com ancestralidade africana, com história de aquisição do português como segunda língua e por terem vivido boa parte da vida de forma semi-isolada, com nenhum ou pouco contato com outras comunidades, inclusive consideradas urbanas.

3.1 POSIÇÃO RELATIVA

Na Tabela 02, apresentam-se os resultados encontrados na análise da Posição Relativa.

Tabela 02 – Condicionamento da variável Posição Relativa sobre a realização de marcas de plural no sintagma nominal nas comunidades Laranjeiras e Jatimane

<i>FATORES</i>	<i>Realização de marca/total</i>	<i>%</i>	<i>Peso Relativo</i>
Anterior, mas não imediato	43/45	95,6%	0.79
Imediatamente anterior ao núcleo	447/460	97,2%	0.86
Posição de núcleo	290/290	50,0%	0.19
Posterior ao núcleo	10/35	28,6%	0.05
TOTAL	790/1.120	30,3%	-----

Fonte: Resende (2019, p. 83).

Os resultados da análise confirmam a posição anterior ao núcleo (ou à esquerda dele) como a maior favorecedora da realização de marca de plural no Sintagma Nominal (SN). Além disso, observa-se que os elementos anteriores, mas não imediatos ao núcleo, recebem marca de plural; não são, pois, alvo de muita variação (0.79). A posição imediatamente anterior ao núcleo do sintagma é ainda mais marcada; esse fator tem grande peso na presença da concordância nominal (0.86). A posição de núcleo não é alvo de muita variação (0.19). A posição posterior ao núcleo foi a que teve menos presença da concordância nominal (0.05). Nessa posição, os elementos tendem a não ser marcados.

3.2 ESCOLARIDADE

O resultado da variável nível de escolaridade é apresentado na Tabela 03:

Tabela 03 – Condicionamento da variável Escolaridade sobre a presença de marcas de plural no sintagma nominal das comunidades Laranjeiras e Jatimane

<i>Escolaridade</i>	<i>Presença de marca/total</i>	<i>%</i>	<i>Peso relativo</i>
Semianalfabeto	664/955	69,5%	0.46
Analfabeto	126/165	76,4%	0.69
TOTAL	790/1.120	70,5%	-----

Fonte: Resende (2019, p. 89).

Nessa variável, era esperado que não houvesse grande diferença entre os fatores, pelo fato de os informantes possuírem pouca ou nenhuma escolaridade. Apesar de os dados serem de maior número no grupo dos semianalfabetos, o peso é de 0.46, e, apesar de os dados dos analfabetos serem menores, o PR é de 0.69, ou seja, há uma tendência maior na presença de marca dessa variante nesse último grupo. Os resultados relativos à escolaridade contradizem as expectativas, já que os analfabetos têm mais favorecimento de marcação de plural no SN que os semianalfabetos. Nas pesquisas de Scherre (1988), Fernandes (1996) e Lopes (2001), não é feito nenhum levantamento com informantes analfabetos ou semianalfabetos. Apenas na pesquisa de Andrade (2003) é usada essa variável. Os resultados da pesquisa de Andrade (2003, p. 45) estão em consonância com os dados encontrados nesta pesquisa, pontuando que “os pesos relativos são mais expressivos para os informantes analfabetos: .64, enquanto o fator informantes semianalfabetos apresenta probabilidades inferiores: .37.”. Assim como Andrade (2003) esperava que os resultados da comunidade de Helvécia apresentassem mais ausência de marca da concordância nominal em falantes analfabetos, esperava-se também nesta pesquisa, refutando-se, portanto, a hipótese inicial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizou-se nesta pesquisa uma investigação apresentando a descrição e explicação de um conjunto das variáveis linguísticas e sociais que regem a sistematicidade da variação da concordância nominal nas comunidades rurais afrodescendentes Jatimane e Laranjeiras.

Apesar de os resultados não serem esperados, pois acreditava-se haver uma menor frequência da concordância nas comunidades quilombolas estudadas, os dados quantitativos apontaram 70,5% da presença de marca da concordância nominal. As análises apresentadas na atual pesquisa mostraram que as variáveis sociais e linguísticas, na realização da concordância de número no SN plural, não são aleatórias, mas motivadas por fatores linguísticos e sociais.

Na variável da posição relativa, a pesquisa revelou que são mais marcados os itens à esquerda do núcleo (ou anteriores a ele). E entre esses, nessa posição, recebem mais marca os que estiverem à esquerda imediata ao elemento nuclear. Os elementos nucleares tendem a não ser alvo da marca. Os elementos pós-nucleares são os que menos são marcados.

Outro fato observado que não se esperava foi a variável da escolaridade, pois os informantes analfabetos realizaram mais uso da concordância que aqueles com alguma escolarização ou semianalfabetos. Esse resultado foi muito semelhante com o do estudo em Helvécia, apresentado em Andrade (2003).

Diante dos resultados, surge a motivação para a continuidade e abrangência da pesquisa. Pretende-se nesta investigação apresentar a descrição e explicação de um conjunto maior das variáveis linguísticas e sociais que rege a sistematicidade da variação da concordância nominal nas comunidades rurais afrodescendentes.

Espera-se que, com a análise da variável da concordância nominal nestas comunidades rurais afrodescendentes, este trabalho contribua para o

conhecimento dos aspectos linguísticos da língua portuguesa no Brasil, para a descrição da realidade linguística da Bahia e para fomentar outros estudos desse fenômeno no falar de comunidades afrodescendentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia Ribeiro. **Um fragmento da constituição sócio histórica do português do Brasil - variação na concordância nominal de número em um dialeto afro-brasileiro**. Salvador, 2003.

FERNANDES, Marisa. **Concordância Nominal na Região Sul**. 1996. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno; Maria Pereira Scherre; Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOPES, Norma da Silva. **A fala Baiana em destaque** – A concordância nominal em Salvador, 2001.

LUCCHESI, Dante. Introdução. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. (Org.). **O Português Afro-Brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.

RESENDE, Aline de Sousa. **A variação na realização de marcas de número no sintagma nominal plural em duas comunidades afrodescendentes da Bahia**. 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

RIOS, Equeni. **Estrutura de informação e sintaxe em comunidades afrodescendentes: tópico e foco**. Salvador, 2016.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Reanálise da concordância nominal em português**. 1988. 555 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

Recebido em: 28/01/2021

Aprovado em: 26/03/2021